

JORNAL



SICOOB

Credivertentes

ESPECIAL DE ASSEMBLEIA JANEIRO / FEVEREIRO / MARÇO DE 2010 - Nº 74 - ANO 13



SICOOB
Credivertentes

Mais perto de você!



Editorial

O encerramento do exercício financeiro-operacional de 2009 constatou e comprovou a performance ascendente, consistente do SICOOB Credivertentes, fruto de uma política séria, profissional, segura, de defesa dos interesses da instituição, do sistema SICOOB e em especial dos seus associados-cooperantes.

Funcionários, colaboradores, conselheiros, diretores, cooperados viram-se todos envolvidos num processo consolidado de autogestão, de corresponsabilidades e mutualidade – com embasamento nas mais elevadas técnicas operacionais e mercadológicas e respeito às normas emanadas dos órgãos superiores – permitindo o gradual fortalecimento, em todos os níveis e instâncias da Instituição.

Trajetória difícil, sem dúvida, porém frutuosa. O trabalho sempre de se abrir caminhos, de drenar passagens, edificar, conciliar interesses, cultivar, lançar sementes, consolidar um projeto já de mais de duas décadas, praticamente um quarto de século. Vida sobre vida. Fogo de um ideal a ser intermitentemente aquecido; uma obra em construção, aproveitando-se, muitas vezes, pedras que nos são lançadas ou dispostas pelos caminhos.

Uma instituição ativa proativa com projetos de permanente atuação social de fidelidade

ao progresso, a processos de interação desenvolvimentista, ao compartilhamento das lutas e regozijos que compõem o itinerário social e promocional humano. Equanimidade, temperança, seriedade são princípios tenazmente perseguidos e defendidos pelo cooperativismo. Um sino que convoca e uma senha para se semear.

Um sim ao trabalho e ao ideal de progresso. As frutas que colhemos hoje foram plantadas por alguém – daí competir-nos prosseguir na sementeira, alimentando e provisionando-se para as gerações vindouras.

Realidade e sonhos são frutos da consciência.

A partir de um projeto coordenado e meticuloso de reestruturação, a Credi vem gradualmente obtendo resultados concretos, ascendendo no ranking operacional conjugado à postura de pronto atendimento e atenção plena ao associado e à coletividade.

Proposta como juro e custos módicos, coparticipação (rateio) nas sobras, remuneração do capital social, personalização e investimentos maciços em tecnologia, logística, segurança da informação e patrimonial.

Atuação creditícia e desenvolvimentista em pro do empreendedor do produtor, daquele cidadão operante que produz riquezas e consolida com o seu suor toda uma Nação.

Expediente

Filiada ao S.C.CREDIMINAS – Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais, à OCEMG – Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais e à OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente: João Pinto de Oliveira
Diretor Financeiro: Paulo Melo
Diretor Administrativo: Jasminor Martins Vivas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alexandre Nunes Machado Chaves, Geraldo Laerte de Resende, Jasminor Martins Vivas, João Pinto de Oliveira, Paulo Melo e Vicente Roberto de Carvalho

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Alain Batista de Lilé, José Carvalho de Andrade e Onofre Geraldo Vivas
Suplentes: Atos Ronan, Carlos Herbert de Almeida e José Faria Santiago

JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES

Informativo trimestral do SICOOB
Credivertentes - Cooperativa de Crédito Rural
Campos das Vertentes Ltda.
Endereço: Rua Carlos Pereira, 100
Centro – 36350-000 – São Tiago - MG
Telefax: 32 3376 1386
E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

CIRCULAÇÃO

São Tiago, Barbacena, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dores de Campos, Itutinga, Nazareno, Madre de Deus de Minas, Mercês de Água Limpa, Prados, Resende Costa, Ritópolis, São João del-Rei, Morro do Ferro e Ibertioga.

APOIO OPERACIONAL

Adriana de Paula Sampaio Martins, Ana Clara de Paula, César Batista de Moraes, Elisa Cibele Coelho, Francismara Auxiliadora de Oliveira Reis, Hélder Resende, João Pinto de Oliveira.

Tiragem

1500 exemplares
Diagramação
Mapa de Minas Comunicação Integrada
Impressão
Wcolor Indústria Gráfica

As matérias veiculadas no Jornal do SICOOB Credivertentes podem ser reproduzidas, desde que citadas as fontes. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do Jornal ou do SICOOB Credivertentes

OUIDORIA: 0800 725 0996



Relatório da Administração

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do Exercício de 2009 da Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda. – SICOOB CREDIVERTENTES, na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2009 o SICOOB CREDIVERTENTES completou 23 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2009, o SICOOB CREDIVERTENTES obteve um resultado de R\$ 518.411,40 representando um retorno anual sobre o Patrimônio Líquido de 8,60%.

3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 9.564.414,36. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 27.029.749,04.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural	R\$ 12.996.764,43	48,08%
Carteira Comercial	R\$ 14.032.984,61	51,92%

Os Vinte Maiores Devedores representavam, na data-base de 31/12/2009, o percentual de 15,62% da carteira, no montante de R\$ 4.222.456,20.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 26.341.200,73, apresentou uma evolução em relação ao exercício anterior de 13,31%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 6.956.054,02	26,41%
Depósitos a Prazo	R\$ 19.385.146,71	73,59%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam, na data-base de 31/12/2009, o percentual de 15,77% da captação, no montante de R\$ 4.155.040,06.

5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do SICOOB CREDIVERTENTES era de R\$ 5.983.320,69 O quadro de associados era composto por 9.842 cooperados, havendo um acréscimo de 29,77% em relação ao exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidas a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

A Singular passou a utilizar-se dos serviços prestados pela Cobrança Centralizada do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, visando padronizar os procedimentos de cobrança de créditos de difícil recuperação.

O SICOOB CREDIVERTENTES adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682, havendo uma concentração de 94,75% nos níveis de "A" a "C".

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembléia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia. Já o Conselho Fiscal averigua se a Administração está sendo executada conforme as normas e se todas as ações estão respaldadas em documentos legais.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CREDIVERTENTES, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditores externos, que emitem relatórios conclusivos, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota inúmeras ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pela confederação SICOOB Brasil e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral e o Código de Ética.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Gerenciamento de Risco

A Gestão de Riscos é considerada um instrumento essencial para a otimização do uso do capital e para a seleção das melhores oportunidades de negócios, visando a obter a melhor relação risco x retorno para os nossos associados.

A estrutura de gerenciamento dos riscos está composta pelo Conselho de Administração, pela Diretoria-Executiva, pelo Agente de Controle Interno e de Risco (ACI), pelo Monitor de Controle Interno e de Risco e pela área de auditoria da Central. As estruturas completas para gerenciamento dos riscos estão disponíveis para acesso público na cooperativa.

A gestão é centralizada na Central, que é responsável pela divulgação das políticas gerais e pela avaliação consolidada dos riscos. Esse processo é contínuo, permanentemente revisado e serve de base para as estratégias da Cooperativa.

I - Risco Operacional

A estrutura completa para gerenciamento do risco operacional da Cooperativa está disponível, para acesso público, no seguinte endereço: Sede da CREDI situada na Rua Carlos Pereira nº 100, Centro, São Tiago – MG.

O instrumento principal por meio do qual é avaliado o risco operacional da cooperativa é o Sistema de Controle Interno e Risco – SCIR, integrante do Manual de Controle Interno – MCI.

A estrutura, o gerenciamento e a execução da política de gerenciamento do risco operacional da cooperativa estão contidos no Manual de Gerenciamento do Risco Operacional – MRO.

As responsabilidades de cada órgão que compõe a estrutura de gerenciamento do risco operacional da cooperativa estão demonstradas na seqüência:

Atividades	Responsabilidade				
	1	2	3	4	5
Política de gerenciamento do risco operacional					
Definição, aprovação, instituição, atualização, revisão e disseminação da política, estabelecimento de responsabilidades, análise de relatórios, atuação para correção de deficiências, comunicação eficaz.	•	•			
Provimento, ao Agente de Controle Interno e de Risco, das condições adequadas de atuação, adoção de providências para mitigar o risco relacionado com as áreas da estrutura organizacional subordinada, interação tempestiva com o Agente e o Conselho de Administração.		•			
Elaboração da proposta; proposição de revisão e execução da política; identificação, avaliação e monitoramento do risco; documentação e armazenamento de informações sobre o risco; elaboração de relatórios para o Conselho de Administração; sugestões de atualizações da política; e avaliação do cumprimento de normativos aplicáveis.			•		
Monitoramento das ações do Agente de Controle Interno e de Risco, comunicação, ao Conselho de Administração, de incorreções na execução do gerenciamento de risco operacional.				•	
Execução de testes de avaliação da política.					•

•1 – Conselho de Administração •2 – Diretoria-Executiva •3 – Agente de Controle Interno e de Risco •4 – Monitor de Controle Interno e de Risco •5 – Área de Auditoria da Cooperativa Central de Crédito Central.

II - Risco de Mercado

A estrutura completa para gerenciamento do risco de mercado da cooperativa está disponível para acesso público, no seguinte endereço: Sede da CREDI situada na Rua Carlos Pereira nº 100, Centro, São Tiago – MG.

O instrumento principal por meio do qual é avaliado o risco de mercado da cooperativa é o Sistema Mitra – Risco e Basileia II, fornecido pela empresa Luz Engenharia Financeira Ltda. (em implantação).

A estrutura, o gerenciamento e a execução da política de gerenciamento do risco de mercado da cooperativa estão contidos no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado – MRM.

As responsabilidades de cada órgão que compõe a estrutura de gerenciamento do risco de mercado da cooperativa estão demonstradas na seqüência:

Atividades	Responsabilidade				
	1	2	3	4	5
Política de gerenciamento do risco de mercado					
Definição, aprovação, instituição, atualização, revisão e disseminação da política, estabelecimento de responsabilidades, análise de relatórios, atuação para correção de deficiências, comunicação eficaz.	•	•			
Provimento – ao agente de Controle Interno e de Risco – das condições adequadas de atuação, adoção de providências para mitigar o risco relacionado com as áreas da estrutura organizacional subordinada, interação tempestiva com o agente e o Conselho de Administração.	•	•			
Elaboração da proposta; proposição de revisão e execução da política; identificação, avaliação e monitoramento do risco; documentação e armazenamento de informações sobre o risco; elaboração de relatórios para o Conselho de Administração; sugestões de atualizações da política; e avaliação do cumprimento de normativos aplicáveis.			•		
Monitoramento das ações do agente, comunicação – ao Conselho de Administração – de incorreções na execução do gerenciamento de risco de mercado.				•	
Execução de testes de avaliação da política.					•

•1 – Conselho de Administração •2 – Diretoria-Executiva •3 – Agente de Controle Interno e Risco •4 – Monitor de Controle Interno e Risco •5 – Área de Auditoria da Central.

1. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 e disponibilizada para acesso em janeiro de 2008, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria.

Além de contribuir para assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, a Ouvidoria também atua como canal de comunicação com os nossos associados e com os integrantes das comunidades onde estamos presentes.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos Associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

São Tiago (MG), 31 de dezembro de 2009.

Conselho de Administração e Diretoria



Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda.
SICOOB CREDIVERTENTES

Balanco Patrimonial levantado em: 31/12/2009

ATIVO	Em Reais	
	31/12/2009	31/12/2008
Circulante	28.651.363,35	25.175.049,32
Disponibilidades	383.547,11	366.097,30
Títulos e Valores Mobiliários (Nota 4)	36.631,14	24.746,64
Relações Interfinanceiras (Nota 5)	9.564.414,36	9.582.355,94
Operações de Crédito (Nota 6)	17.980.434,40	14.544.295,78
Outros Créditos (Nota 7)	488.477,61	536.728,53
Outros Valores e Bens (Nota 8)	197.858,73	120.825,13
Não Circulante	12.373.375,87	9.563.739,91
Realizável a Longo Prazo	10.036.862,81	7.902.390,98
Operações de Crédito (Nota 6)	9.049.314,64	6.928.365,13
Outros Créditos (Nota 7)	987.548,17	974.025,85
Permanente (Notas 9 e 10)	2.336.513,06	1.661.348,93
Investimentos	1.441.222,95	824.366,99
Imobilizado de Uso	869.333,21	774.684,85
Diferido	25.956,90	62.297,09
TOTAL	41.024.739,22	34.738.789,23

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Balanco Patrimonial levantado em: 31/12/2009

PASSIVO	Em Reais	
	31/12/2009	31/12/2008
Circulante	33.997.572,03	29.151.602,32
Depósitos (Nota 11)	26.341.200,73	23.246.595,79
Depósito à Vista	6.952.252,55	7.445.788,71
Depósito Sob Aviso	4.215.762,29	5.988.818,80
Depósito a Prazo	15.169.384,42	9.811.799,81
Outros Depósitos	3.801,47	188,47
Relações Interfinanceiras (Nota 12)	4.017.635,90	2.775.582,13
Relações Interdependências	24.531,23	21.602,67
Obrigações Por Empréstimos e Repasses (Nota 12)	1.329.097,78	1.299.337,35
Outras Obrigações	2.285.106,39	1.808.484,38
Cobrança e Arrecadações de Tributos e Assemelhados	10.414,28	8.300,87
Sociais e Estatutárias (Nota 13)	578.143,50	283.741,82
Fiscais e Previdenciárias	166.106,64	137.037,81
Diversas (Nota 14)	1.530.441,97	1.379.403,88
Não Circulante	999.730,65	1.028.291,86
Exigível a Longo Prazo		
Obrigações Por Empréstimos e Repasses (Nota 12)		
Provisões Para Riscos Fiscais e Trabalhistas (Nota 15)	999.730,65	1.028.291,86
Patrimônio Líquido (Nota 16)	6.027.436,54	4.558.895,05
Capital Social	3.888.986,19	3.188.397,43
Reserva de Capital	10.220,16	5.517,91
Reserva de Sobras	1.405.928,70	890.816,73
Sobras Acumuladas	722.301,49	474.162,98
TOTAL	41.024.739,22	34.738.789,23

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda.
SICOOB CREDIVERTENTES

Demonstrações de Sobras ou Perdas - Encerrado em: 31/12/2009

	Em Reais		
	2º Semestre / 2009	31/12/09	31/12/08
Ingressos da Intermediação Financeira	3.577.618,66	6.734.806,68	5.151.476,52
Operações de Crédito	3.577.618,66	6.734.806,68	5.151.476,52
Dispêndios da Intermediação Financeira	(1.073.166,99)	(2.348.084,63)	(2.023.728,36)
Operações de Captação no Mercado	(748.707,53)	(1.579.817,38)	(1.555.898,39)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(133.490,00)	(267.198,56)	(182.598,59)
Provisão para Operações de Créditos	(190.969,46)	(501.068,69)	(285.231,38)
Resultado Bruto Intermediação Financeira	2.504.451,67	4.386.722,05	3.127.748,16
Outros Ingressos/Rec. (Dispêndios/Desp.) Operacionais	(1.710.470,11)	(3.127.601,50)	(1.981.968,71)
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços	1.074.692,46	1.922.758,08	1.988.863,65
Dispêndio/Despesas de Pessoal	(1.430.298,05)	(2.709.513,68)	(2.339.936,94)
Outras Dispêndios/Despesas Administrativas	(1.508.955,55)	(2.893.754,70)	(2.032.805,85)
Dispêndios/Despesas Tributárias	(14.770,26)	(32.526,06)	(34.920,58)
Outros Ingressos/Rendas Operacionais	50.734,04	83.063,26	122.040,43
Ingressos de Depósitos Interooperativos	397.752,52	909.915,94	1.078.977,38
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(279.625,27)	(407.544,34)	(764.186,80)
Resultado Operacional	793.981,56	1.259.120,55	1.145.779,45
Resultado Não Operacional	(13.143,82)	(6.398,40)	91.457,44
Resultado Antes da Tributação e Participações	780.837,74	1.252.722,15	1.237.236,89
Imposto de Renda e Contribuição Social	(20.732,00)	(43.999,22)	(64.433,12)
Juros ao Capital		(88.326,09)	(73.708,24)
Sobras ou Perdas Líquidas do Exercício	760.105,74	1.120.396,84	1.099.095,53
Participações Estatutárias nas Sobras		(601.985,44)	(624.932,55)
F.A.T.E.S.		(187.256,31)	(245.602,18)
Reserva Legal		(414.729,13)	(379.330,37)
Reversão Reserva de Expansão		203.890,09	-
Sobras/Perdas à Disposição da A.G.O.	760.105,74	722.301,49	474.162,98

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda.
SICOOB CREDIVERTENTES

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido em 31 de Dezembro de 2.009

Eventos	Capital		Reservas de Sobras		Sobras ou Perdas Acumuladas	Em Reais Totais
	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Reserva de Capital	Legal		
Saldo em 31/12/07	2.559.455,63	(44.411,87)	5.517,91	373.635,86	-	3.032.048,03
Movimentações de Capital:						
Com Sobras e Reservas				137.850,50	(137.850,50)	-
Por Subscrição/Realização	712.843,65	(32.682,54)				680.161,11
Por Devolução (-)	(80.515,68)					(80.515,68)
Reversões de Reservas						
Sobras ou Perdas Líquidas					1.172.803,77	1.172.803,77
Destinação das Sobras ou Perdas:						
Juros ao Capital	73.708,24				(73.708,24)	-
Fundo de Reserva				379.330,37	(379.330,37)	-
F.A.T.E.S.					(245.602,18)	(245.602,18)
Saldo em 31/12/08	3.265.491,84	(77.094,41)	5.517,91	890.816,73	-	4.558.895,05
Movimentações de Capital:						
Com Sobras e Reservas	229.074,18				203.890,09	(432.964,27)
Por Subscrição/Realização	826.948,86	278,50				827.227,36
Por Devolução (-)	(444.038,87)					(444.038,87)
Distribuição de Sobras						(41.198,71)
Constituição de Reserva			4.702,25	100.382,84		105.085,09
Reversões de Reservas					(203.890,09)	-
Sobras ou Perdas Líquidas					1.208.722,93	1.208.722,93
Destinação das Sobras ou Perdas:						
Juros ao Capital	88.326,09				(88.326,09)	-
Fundo de Reserva				414.729,13	(414.729,13)	-
F.A.T.E.S.					(187.256,31)	(187.256,31)
Saldo em 31/12/09	3.965.802,10	(76.815,91)	10.220,16	1.405.928,70	-	6.027.436,54

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda.
SICOOB CREDIVERTENTES

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

DESCRIÇÃO	Em Reais		
	2º Semestre / 2009	31/12/2009	31/12/2008
Atividades Operacionais			
Sobras/Perdas do Exercício	760.105,74	1.120.396,84	1.099.095,53
Constituição do FATES	(187.256,31)	(187.256,31)	(245.602,18)
Depreciações e Amortizações	213.843,73	318.772,30	163.947,49
Aumento (redução) em ativos operacionais			
Títulos e Valores Mobiliários	(5.942,25)	(11.884,50)	(13.746,64)
Operações de Crédito	(4.965.691,46)	(5.557.088,13)	(9.224.191,22)
Outros Créditos	132.188,06	34.728,60	(11.276,72)
Outros Valores e Bens	142.595,65	(77.033,60)	8.035,28
Aumento (redução) em passivos operacionais			
Depósitos à Vista	143.568,09	(493.536,16)	(40.878,31)
Depósitos sob Aviso	(650.910,94)	(1.773.056,51)	(5.226.269,60)
Depósitos a Prazo	2.335.604,13	5.357.584,61	9.811.799,81
Outros Depósitos	3.753,86	3.613,00	188,47
Relações Interfinanceiras	3.480.967,74	1.242.053,77	1.695.466,85
Obrigações por Empréstimos e Repasses	(144.363,58)	29.760,43	1.299.337,35
Outras Obrigações	873.899,17	448.060,80	1.049.274,82
Relações Interdependências	(93.390,12)	2.928,56	(13.693,15)
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais	1.278.865,77	(662.353,14)	(747.607,75)
Atividades de Investimentos			
Alienação de Investimento	-	9.603,76	1.527,58
Alienação de Imobilizações de Uso	-	-	(8.376,76)
Aplicação no Diferido	-	-	-
Inversões em Imobilizado de Uso	-	(386.684,23)	(184.627,31)
Inversões em Investimentos	(161.245,00)	(616.855,96)	(155.199,01)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	(161.245,00)	(993.936,43)	(346.675,50)
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos aportes de Capital	610.948,72	827.227,36	680.161,11
Juros ao Capital	88.326,09	88.326,09	73.708,24
Devolução de Capital à Cooperados	(81.589,35)	(444.038,87)	(80.515,68)
Constituição de Reserva (Subvenção)	2.797,64	100.382,84	-
Constituição de Reserva (Doações)	4.702,25	4.702,25	-
Distribuição de Sobras	(41.198,71)	(41.198,71)	-
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Financiamentos	583.986,64	535.400,96	673.353,67
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	2.461.713,15	(491,77)	678.165,95
Modificações em Disponibilidades Líquida			
No Início do Período	7.486.248,32	9.948.453,24	9.270.287,29
No Fim do Período	9.947.961,47	9.947.961,47	9.948.453,24
Varição Líquida das Disponibilidades	2.461.713,15	(491,77)	678.165,95

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB CREDIVERTENTES
CNPJ – 22.724.710/0001-05
Autorização para Funcionamento – BACEN: 4478115/86
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2009 e de 2008
(Em reais)

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB CREDIVERTENTES, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 27/08/1986, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Minas Ltda. – SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e componente do SICOOB - Sistema das Cooperativas de Crédito do Brasil.

O SICOOB CREDIVERTENTES possui 14 Postos de Atendimento Cooperativo (PACs), nas seguintes localidades: São Tiago, Mercês de Água Limpá, Conceição da Barra de Minas, Ritópolis, Resende Costa, Coronel Xavier Chaves, São Del Rei, Dolores de Campos, Prados, Nazareno, Itutinga, Barbacena, Morro do Ferro, Ibertioga e Madre de Deus de Minas.

O SICOOB CREDIVERTENTES tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

(i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;

(ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e

(iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, a Lei do cooperativismo nº 5.764/71, normas e instruções do Banco Central do Brasil - BACEN e apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, tendo sido aprovadas pela administração em 31/12/2009.

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

Alteração da Lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638/07, em 12 de dezembro de 2008, foi editada a Medida Provisória nº 449, que recentemente foi convertida na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009. Ambos normativos legais alteraram significativamente a Lei das Sociedades por Ações, quanto às práticas contábeis adotadas no Brasil, para os exercícios sociais encerrados após 31.12.2007. Segundo a nova legislação, a emissão de normativos contábeis pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) para as companhias brasileiras deverá ser feita em consonância com os padrões internacionais.

Parcela representativa das principais alterações promovidas pela Lei já são substancialmente adotadas pela Cooperativa, em decorrência dos normativos editados pelo BACEN, CFC entre outros.

Espera-se que outras alterações ou previsões legais sejam objeto de regulamentação por parte do BACEN, no decorrer de 2010, considerando a abrangência de cada órgão regulador.

No momento, a Cooperativa está promovendo estudos, avaliações e determinados ajustes decorrentes dos impactos dessa nova Lei, inclusive com apoio das entidades representativas dos setores. Dentre as principais alterações promovidas pela Lei, destacamos:

- Introdução do conceito de Ajuste a Valor Presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo;
- Reclassificação do ativo em dois grandes grupos conforme determinação dos art. 178, 179 e 180, o Ativo Circulante e Ativo não Circulante. No Ativo não Circulante passou a contemplar uma nova estrutura composta pelos subgrupos: Realizável a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível;
- O subgrupo "Intangível" inclui, formalmente, os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o goodwill adquirido;
- O ativo imobilizado passa a incluir os bens decorrentes de operações em que há transferência de benefícios, controle e risco, independentemente de haver transferência de propriedade.

- O ativo diferido deixa de existir, porém como consta na própria legislação, o saldo existente em 31 de dezembro de 2009 no ativo diferido que, pela sua natureza, não puder ser alocado a outro grupo de contas, poderá permanecer no ativo sob essa classificação até sua completa amortização;

- Obrigatoriedade de análise periódica para verificar o grau de recuperação dos valores registrados nos subgrupos, investimentos, imobilizado e intangível;

- O grupo Resultado de Exercícios Futuros deixa de existir;

- Criação de um novo subgrupo no patrimônio líquido denominado "Ajuste de Avaliação Patrimonial", destinado a registrar a contrapartida da variação cambial de investimentos societários no exterior quando a moeda funcional da investida apresentar-se diversa ao da controladora, e a contrapartida de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e passivo, em decorrência de sua avaliação a preço de mercado;

- Alteração do tratamento dos incentivos fiscais, que passa a transitar pelo resultado, facultando sua destinação para reservas e lucros – reserva de incentivos fiscais e excluída da base de dividendos mínimos obrigatórios.

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações contábeis estão definidas a seguir:

a) Disponibilidades, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras

As disponibilidades, os títulos e valores mobiliários e as relações interfinanceiras são avaliados pelo custo ou valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez.

b) Operações de crédito

As operações de crédito com cláusula de atualização monetária pós-fixada estão registradas a valor presente, calculadas "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados estão registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar.

A provisão para perdas com as operações de crédito é constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, contemplando todos os aspectos determinados na Resolução 2.682 do BACEN, que determina a classificação das operações por nível de risco.

c) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

d) Investimentos

Os investimentos são avaliados ao custo de aquisição.

e) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição.

A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas na Nota 10, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado não operacional.

f) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

g) Provisão para riscos tributários e trabalhistas

As provisões são reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita

como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

h) Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

i) Apuração do resultado

Os ingressos e dispêndios são registrados de acordo com o regime de competência. As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro-rata temporis" e calculados com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

O ingresso de operações com títulos e valores mobiliários é reconhecido em base proporcional ao tempo, levando em consideração o principal em aberto e a taxa efetiva ao longo do período até o vencimento, quando se determina que esse ingresso será apropriado à cooperativa.

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

j) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

4. Títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários do SICOOB CREDIVERTENTES estavam assim compostas:

Descrição	2009	2008
Títulos de Renda Fixa (BRADESCO)	36.631,14	24.746,64
Total	36.631,14	24.746,64

5. Relações interfinanceiras

Referem-se a depósitos efetuados na centralização financeira do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, conforme determinado no artigo 33º da Resolução CMN nº 3.442.

6. Operações de crédito

a) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682 de 21/12/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Emprést. / Tit. Desc. *	Financiamentos	Financ. Rurais	Total em 2009	Provisões 2009	Total em 2008	Provisões 2008		
A	0,5%	Normal	1.567.748,25	2.654.502,43	6.606.529,13	10.828.779,81	54.143,99	11.487.314,25	57.436,60
B	1%	Normal	2.901.113,43	2.517.394,20	5.637.210,01	11.055.717,64	110.557,27	7.087.887,38	70.878,87
B	1%	Vencidas	104.745,88	-	-	104.745,88	1.047,56	364.677,90	3.646,98
C	3%	Normal	2.958.743,66	551.304,17	772.605,77	4.282.653,60	128.479,71	1.890.028,19	56.700,85
C	3%	Vencidas	62.168,00	-	-	62.168,00	1.865,14	158.037,53	4.741,13
D	10%	Normal	442.444,17	-	93.047,30	535.491,47	53.549,25	170.093,09	17.009,31
D	10%	Vencidas	42.287,36	10.530,43	8.624,19	61.441,98	6.144,20	327.353,33	32.735,83
E	30%	Normal	227.851,96	169.092,18	2.140,53	399.084,67	119.725,50	236.597,47	70.979,24
E	30%	Vencidas	71.223,73	51.597,58	-	122.821,31	36.846,39	50.433,78	15.130,13
F	50%	Normal	10.551,58	3.141,84	-	13.693,42	6.846,71	7.828,14	3.914,07
F	50%	Vencidas	50.577,19	60.921,13	-	111.498,32	55.749,16	18.638,09	9.319,05
G	70%	Normal	62.784,33	-	-	62.784,33	43.949,03	16.172,45	11.320,72
G	70%	Vencidas	25.908,41	-	-	25.908,41	18.135,89	38.040,30	26.628,21
H	100%	Normal	57.860,59	-	-	57.860,59	57.860,59	59.966,91	59.966,91
H	100%	Vencidas	44.962,31	19.924,63	3.442,16	68.329,10	68.329,10	32.416,32	32.416,32
Total Normal			8.229.097,97	5.895.434,82	13.111.532,74	27.236.065,53	575.112,05	20.955.887,88	348.206,57
Total Vencido			401.872,88	142.973,77	12.066,35	556.913,00	188.117,44	989.597,25	124.617,65
Total Geral			8.630.970,85	6.038.408,59	13.123.599,09	27.792.978,53	763.229,49	21.945.485,13	472.824,22
Provisões			(462.193,14)	(174.201,69)	(126.834,66)	(763.229,49)	-	(472.824,22)	
Total Líquido			8.168.777,71	5.864.206,90	12.996.764,43	27.029.749,04		21.472.660,91	

* Em Empréstimos estão contidos os valores das Operações Renegociadas.

b) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento – operações vincendas (dias):

Descrição	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	1.032.010,26	1.063.825,14	2.101.632,22	4.197.467,62
Títulos Descontados	3.177.806,89	58.946,03	-	3.236.752,92
Financiamentos	804.662,18	1.683.553,50	3.196.977,09	5.685.192,77
Financiamentos Rurais	1.565.111,83	7.807.781,93	3.750.705,33	13.123.599,09
Total	6.579.591,16	10.614.106,60	9.049.314,64	26.243.012,40

Obs.: Não inclui Adiantamento a Depositantes, Cheque Especial, Conta Garantida e Cartões de Crédito

c) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	2009	% Carteira Total	2008	% Carteira Total
Maior Devedor	377.860,58	0,77%	397.816,50	0,98%
10 Maiores Devedores	2.651.520,25	5,39%	2.737.380,06	6,73%
50 Maiores Devedores	7.395.201,13	15,03%	6.892.861,54	16,94%

d) Créditos Baixados Como Prejuízo, baixadas e recuperados:

Descrição	2009	2008
Saldo Inicial de 2008/2009	67.789,73	56.788,16
Valor das operações transferidas no período	(7.325,14)	(25.059,58)
Valor das operações recuperadas no período	187.839,21	36.061,15
Total	248.303,90	67.789,73

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no País, inclusive as resultantes do exercício corrente, conforme demonstrado:

Descrição	2009	2008
Rendas a Receber	87.069,37	124.398,71
Devedores por Depósito e Garantia	987.548,17	978.547,61
Títulos e Créditos a Receber	66.420,00	57.734,00
Devedores Diversos	5.500,63	17.074,49
Diversos	356.215,36	359.910,97
(-) Provisão para Outros Créditos	(26.727,75)	(26.911,40)
Total	1.476.025,78	1.510.754,38

8. Outros valores e bens

Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor de R\$ 172.644,15, referente a bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação, correção ou reavaliação.

9. Investimentos

O saldo é representado por aportes de capital e o recebimento de distribuição de sobras, efetuados pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e aquisição de ações do BANCOOB e outros investimentos, conforme demonstrado:

Descrição	2009	2008
Cooperativa Central de Crédito de Minas Ltda. – SICOOB CENTRAL CREDIMINAS	1.370.925,23	754.069,27
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB	70.072,72	70.072,72
Outros Investimentos	225,00	225,00
TOTAL	1.441.222,95	824.366,99

10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Depreciação	2009	2008
Edificações	4%	225.734,28	225.734,28
Móveis e Equipamentos de Uso	10%	347.929,10	304.213,49
Sistema de Processamento de Dados	20%	969.972,62	606.750,66
Sistemas de Comunicação	10%	18.488,80	386.114,17
Sistemas de Segurança	10%	57.480,00	52.502,00
Sistemas de Transportes	20%	52.790,00	25.790,00
TOTAL		1.672.394,80	1.601.104,60
Depreciação acumulada		(803.061,59)	(826.419,75)
TOTAL		869.333,21	774.684,85

11. Depósitos

Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos a prazo recebem encargos financeiros contratados.

Os depósitos, até o limite de R\$ 60 mil (sessenta mil) por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Sicoob - FGS, o qual é um Fundo constituído pelas Cooperativas do Sistema Sicoob, regido por regulamento próprio.



Além da garantia prestada pelo Fundo Garantidor do SICOOB-FGS, o SICOOB SISTEMA CREDIMINAS possui o seu próprio Fundo Garantidor de Depósitos – FGD, que tem por finalidade preservar a imagem do Sistema e também atribuir credibilidade, nos termos do seu Estatuto e Regulamento, às operações de crédito realizadas entre as Cooperativas Participantes e instituições como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, BDMG, BNDES e BANCOOB, nas hipóteses de descentralização, liquidação e/ou exclusão.

12. Relações interfinanceiras/ Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades (art. 33, da Resolução CMN nº 3.442, de 28/02/07) e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	2009	2008
BANCOOB	1,50% a.a a 6,75% a.a	Diversos	4.631.580,13	3.701.904,10
BANCO ITAU	6,75% a.a	Diversos	450.907,18	373.015,38
BANCO BNDES	6,25% a.a	15/11/2013	264.246,37	
Total			5.346.733,68	4.074.919,48

13. Obrigações sociais e estatutárias

Descrição	2009	2008
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	296.034,30	281.430,39
Cotas de capital a pagar	282.109,20	2.311,43
Total	578.143,50	283.741,82

O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, e é constituído pelo resultado dos atos não-cooperados e 10% das sobras líquidas do exercício, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em conta de passivo segue determinação do plano de contas do COSIF.

14. Outras obrigações - Diversas

Descrição	2009	2008
Cheques administrativos (a)	902.660,46	883.083,06
Provisões para Pagamentos a Efetuar (b)	443.739,88	393.874,00
Fiscais e Previdenciárias (c)	166.106,64	137.037,81
Outras Obrigações	25.326,53	8.300,87
Cheques Descontados (d)	134.218,18	75.757,25
Credores Diversos	34.911,20	26.689,57
Total	1.706.962,89	1.524.742,56

- Refere-se aos cheques emitidos pela Cooperativa contra o próprio caixa da instituição.
- Em provisão para pagamentos a efetuar registram-se as provisões para despesas de pessoal e despesas administrativas em geral;
- Refere-se à provisão ISSQN, PIS COFINS IRRF Retido aplicações e impostos incidentes Folha de Pagamento mês 12/2009, como INSS, FGTS e IRRF.
- Refere-se a cheques depositados relativo a descontos, enviados a compensação, porém não baixados até a data-base de 31/12/2009.

15. Outras obrigações - Diversas - Provisões para riscos tributários e trabalhistas

Considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida, foram constituídas as seguintes provisões:

Descrição	2009	2008
PIS e COFINS	965.191,94	951.669,62
Trabalhistas	-	50.000,00
Outras	34.538,71	26.622,24
Total	999.730,65	1.028.291,86

PIS e COFINS - quando do advento da lei no. 9.718/98, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Conseqüentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de março de 1999 a julho de 2004, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em garantia.

16. Redução ao valor recuperável de ativo

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566 de 29 de maio de 2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico - CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, também previsto na Lei 11.638/07, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas

circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

A adoção desta norma não produziu efeitos sobre as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/2009.

17. Instrumentos financeiros

O SICOOB CREDIVERTENTES opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas.

18. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital é representado por cotas no valor nominal de R\$ 1,00 cada.

b) Destinações estatutárias e legais

De acordo com o estatuto social da cooperativa e a Lei nº 5.764/71, as sobras líquidas do exercício terão a seguinte destinação:

Descrição	2009	2008
Sobras /lucro líquido do exercício	1.120.396,84	1.090.095,53
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	83.574,03	150.769,59
Sobras líquidas, base de cálculo das destinações	1.036.822,81	948.325,93
Destinações estatutárias		
Reserva legal - 40%	(414.729,13)	(379.330,37)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 10%	(103.682,28)	(94.832,59)
Reversão de Reserva de Expansão (a)	203.890,09	-
Sobras à disposição da Assembléia Geral	722.301,49	474.162,98

(a) Reversão de Reserva de Expansão, constituída na AGO de 2009 e não utilizada.

A Reserva legal destina-se a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades;

O Fundo de assistência técnica, educacional e social (FATES) é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa; e

Os resultados decorrentes de atos não cooperativos são destinados ao FATES.

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 25/03/2009, os cooperados deliberaram pelo aumento do Capital Social com as sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, no valor de R\$ 229.074,18, constituição da Reserva de Expansão (R\$203.890,09) e distribuição de sobras aos associados (R\$41.198,71).

19. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	2009	2008
Receita de prestação de serviços	277.220,75	327.675,35
Despesas específicas de atos não cooperativos	(32.033,01)	(30.892,89)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(111.839,59)	(173.037,18)
Resultado operacional	133.348,15	123.745,28
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	(5.883,98)	91.457,44
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	127.464,17	215.202,72
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	83.574,03	150.769,59

20. Pagamento de Juros ao Capital

O SICOOB CREDIVERTENTES remunerou juros ao capital no exercício de 2009, no montante de R\$ 88.326,09 (oitenta e oito mil, trezentos e vinte e seis reais e nove centavos). Os critérios do pagamento de juros ao capital obedeceram ao artigo 7º, da Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009. A remuneração anual foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. O referido pagamento foi demonstrado na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL, conforme artigo 3º, Carta Circular BACEN nº 2.739.

21. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica. Nos termos do art. 31, §2º da Resolução 3.442/2007, do Conselho Monetário Nacional, a concessão de créditos e a prestação de garantias a membros de órgãos estatutários devem observar critérios idênticos aos utilizados para os demais associados.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da

cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central do Brasil, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2009:

OPERAÇÕES ATIVAS EM 31/12/2009		
Operações Ativas total	Operações Partes Relacionadas	% em Relação Total Operações Ativas
R\$ 27.029.749,04	R\$ 253.660,68	0,94%

OPERAÇÕES PASSIVAS - SALDO EM 31/12/2009		
Depósito a Vista Total	Depósito a Vista Partes Relacionadas	% em Relação Depósito a Vista
R\$ 6.956.054,02	R\$ 149.796,07	2,15%

OPERAÇÕES PASSIVAS - SALDO EM 31/12/2009		
Aplicações Financeiras Total	Aplicação Partes Relacionadas	% em Relação Aplicação Financeira
R\$ 19.385.146,71	R\$ 786.128,97	4,06%

Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2009:

OPERAÇÕES ATIVAS – SALDO 31/12/2009			
NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	VALOR DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	PCLD (PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA)	% DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO EM RELAÇÃO À CARTEIRA TOTAL
Cheque Especial (1)	1.647,72	22,94	1,39%
Crédito Rural	187.930,83	1.008,98	0,54%
Empréstimo	55.104,36	638,85	1,16%
Títulos Descontados	8.977,77	89,79	1,00%
Total Geral	253.660,68	1.760,56	4,09%

(1) Limite de crédito disponível de R\$ 14.900,00

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

NATUREZA DAS OPERAÇÕES ATIVAS E PASSIVAS	Taxas aplicadas em relação às partes relacionadas	Taxa aprovada pelo Conselho de Administração/Diretoria Executiva
Cheque Especial	7,79% a.m	7,79% a.m
Empréstimos	1,87% a.m a 3,30% a.m	3,30% a.m
Crédito Rural - RPL	1,20% + TJLP	1,20% + TJLP
Títulos Descontados	2,49% a.m a 2,70% a.m	2,70% a.m
Crédito Rural - Repasses	1,50% a.a a 6,75% a.a (Repasse)	1,50% a.a a 6,75% a.a (Repasse)
Aplicação Financeira RDC – Longo	92% a 100% CDI	92% a 100% CDI

No exercício encerrado, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS – EXERCÍCIO DE 2009	
Honorários	R\$ 243.324,93
Encargos sociais	R\$ 65.074,78
Total	R\$ 308.399,71

22. Cooperativa Central de Crédito de Minas Ltda. - SICOOB CENTRAL CREDIMINAS

O SICOOB CREDIVERTENTES, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiado à Cooperativa Central de Crédito de Minas Ltda. - SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CREDIMINAS tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômicos financeiros e assistenciais de interesse das filiadas, integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação de suas filiadas, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDIVERTENTES responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS perante terceiros, até o limite do valor das quotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

As demonstrações financeiras do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, em 30 de junho de 2009, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram parecer datado de 11 de agosto de 2009, sem ressalvas. A auditoria de suas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2009 está em andamento.

23. Garantias

Em 31 de dezembro de 2009, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 89.063,74 (Oitenta e Nove Mil Sessenta e Três Reais e Setenta e Quatro Centavos) e em (2008 - R\$ 73.928,51 Setenta e Três Mil Novecentos e Vinte Oito Reais e Cinquenta e Um Centavos), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

24. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2009, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e veículos de propriedade da cooperativa, como também o seguro de vida para os funcionários e diretores. O total dos limites segurados até o exercício de 2009, registrados em contas de compensação é de R\$ 24.464.412,84 (Vinte e Quatro Milhões Quatrocentos e Sessenta e Quatro Mil Quatrocentos e Doze Reais e Oitenta e Quatro Centavos).

São Tiago (MG), 31 de dezembro de 2009.

João Pinto de Oliveira Jasminor Martins Vivas Paulo Melo José Osvaldo da Silva
Diretor-Presidente Diretor Administrativo Diretor Financeiro Contador CRC 084114-4

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do SICOOB CREDIVERTENTES - Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda., reunido em 29/01/2010, em cumprimento do art. 40, inciso "II", do Estatuto Social, declara para os devidos fins legais e estatutários, que procedeu a minucioso exame em todos os documentos e peças contábeis, que compreendem o Balanço Geral, relativo ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2.009, tendo encontrado tudo em ordem.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis representam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do SICOOB CREDIVERTENTES, Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda., em 31 de dezembro de 2.009.

Assim, somos unânimes e favoráveis à aprovação, pela Assembléia Geral Ordinária, das contas apresentadas pela Diretoria, referente ao exercício de 2.009.

São Tiago - MG, 29 de janeiro de 2010

Conselheiros Fiscais Efetivos

José Carvalho de Andrade Onofre Geraldo Vivas Alain Batista de Lelel
Coordenador do Conselho Fiscal Secretário do Conselho Fiscal Conselheiro Fiscal

PARECER DE AUDITORIA

Aos Conselheiros, Diretores e Cooperados da
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL CAMPOS DAS VERTENTES LTDA.

SICOOB CREDIVERTENTES
São Tiago - MG

- Examinamos os balanços patrimoniais da Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda. – SICOOB CREDIVERTENTES, levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado (sobras ou perdas), das mutações do patrimônio líquido, do fluxo de caixa e as notas explicativas correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendem: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da cooperativa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da cooperativa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, lidas em conjunto com as notas explicativas, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda. – SICOOB CREDIVERTENTES, em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e os fluxos de caixa, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

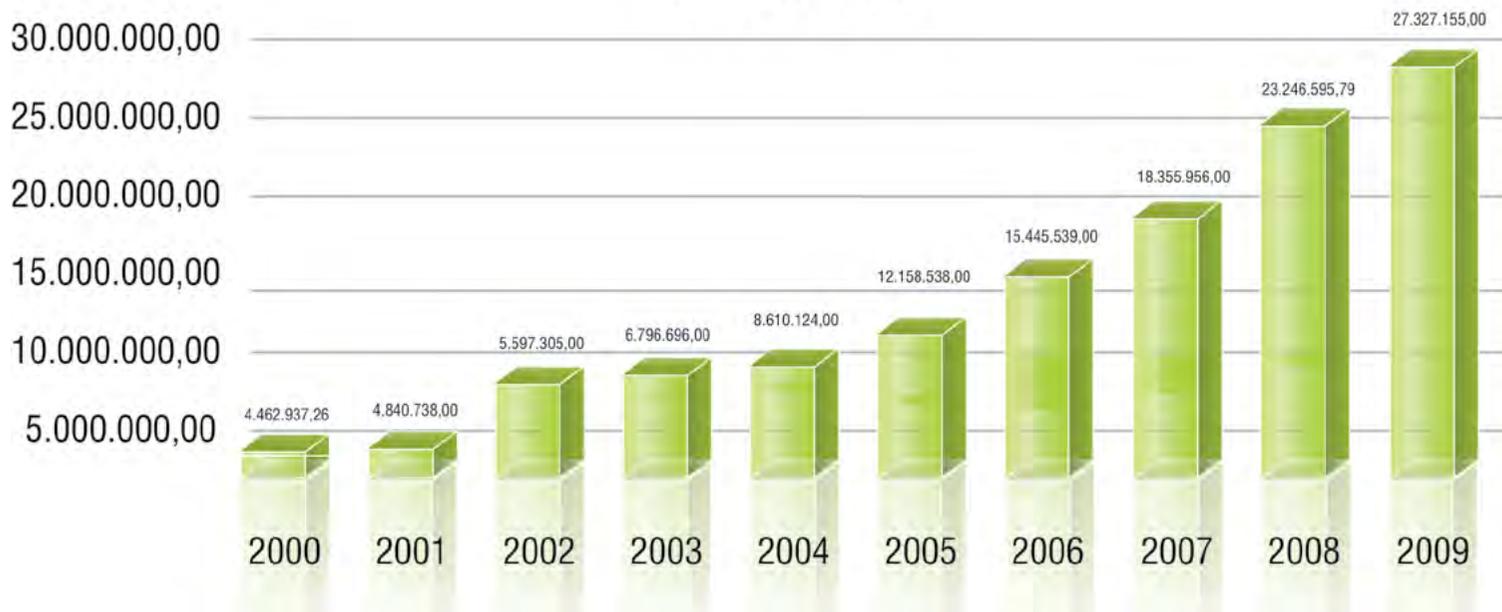
Belo Horizonte, 11 de março de 2010.

CNAC
Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa

Alexandre Marx Victor Rodrigues
Contador – MG 068.570/O-1
CNAI 1909



DEPÓSITOS



PERMANENTE

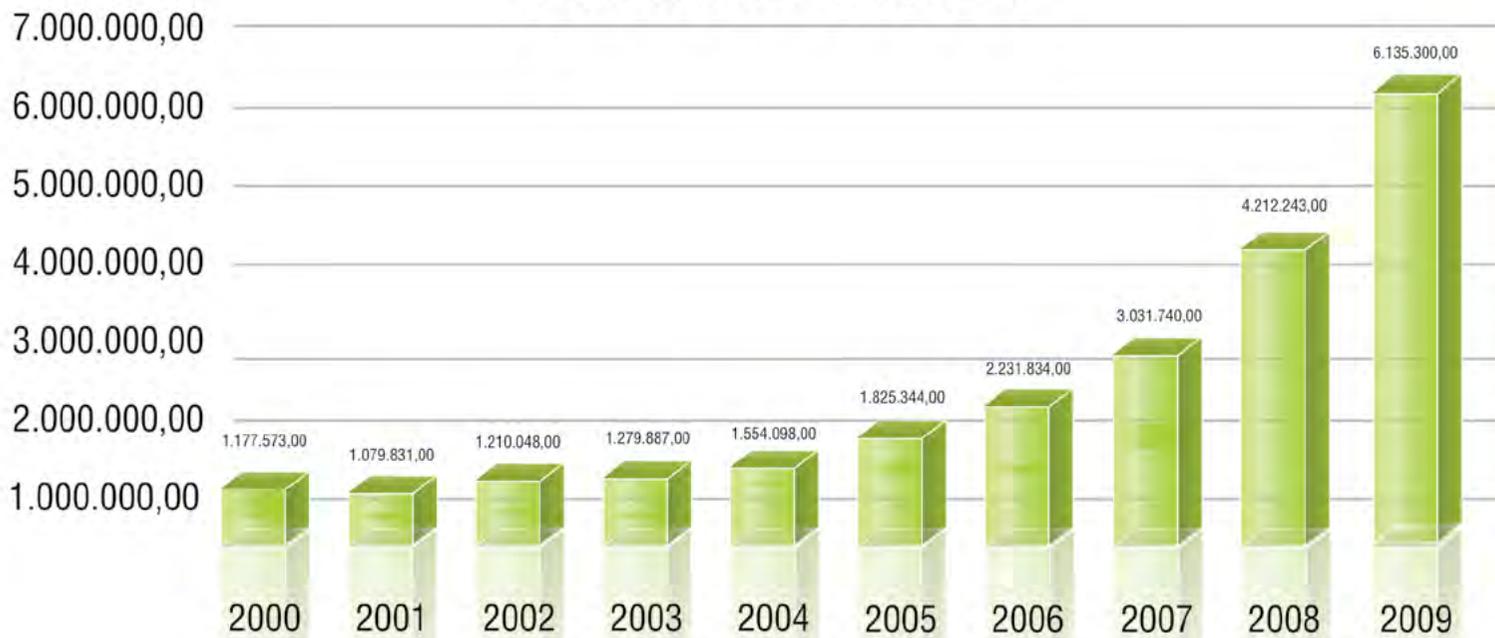


OPERAÇÕES DE CRÉDITO

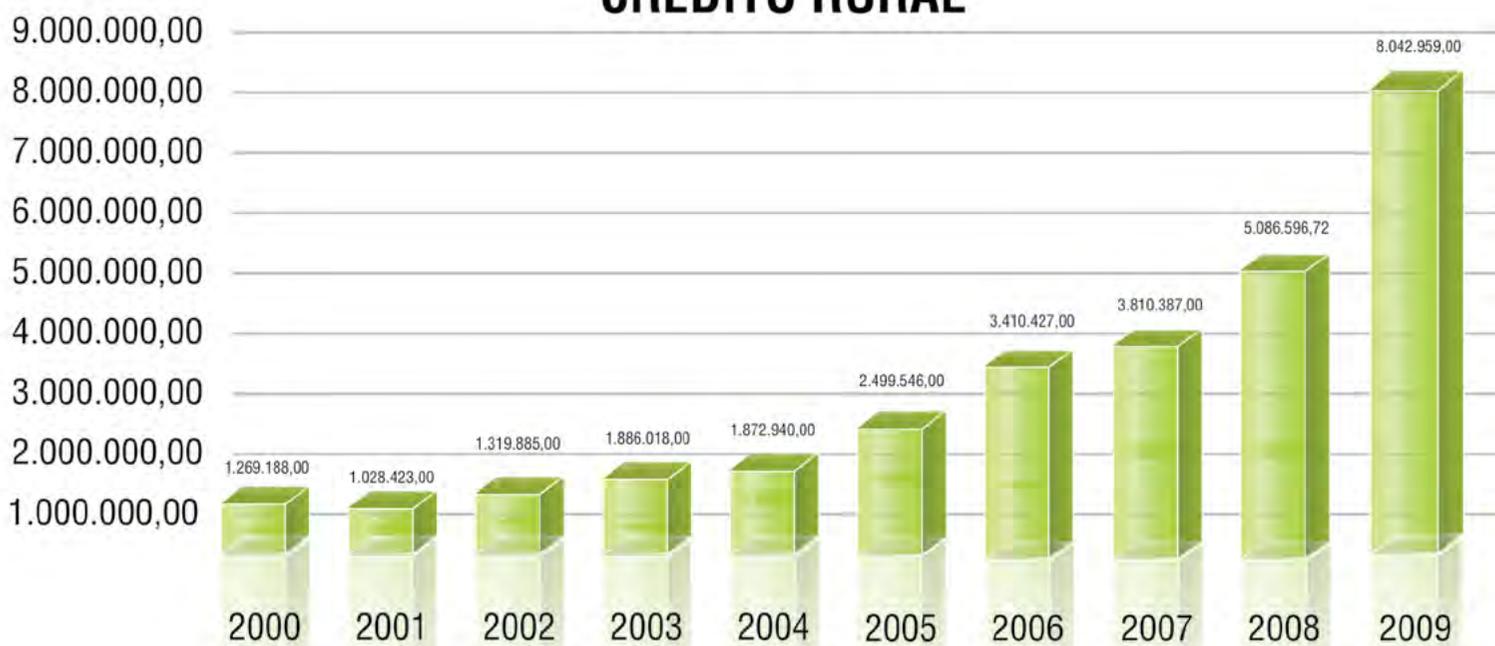




PATRIMÔNIO LÍQUIDO



CREDITO RURAL



INADIMPLÊNCIA

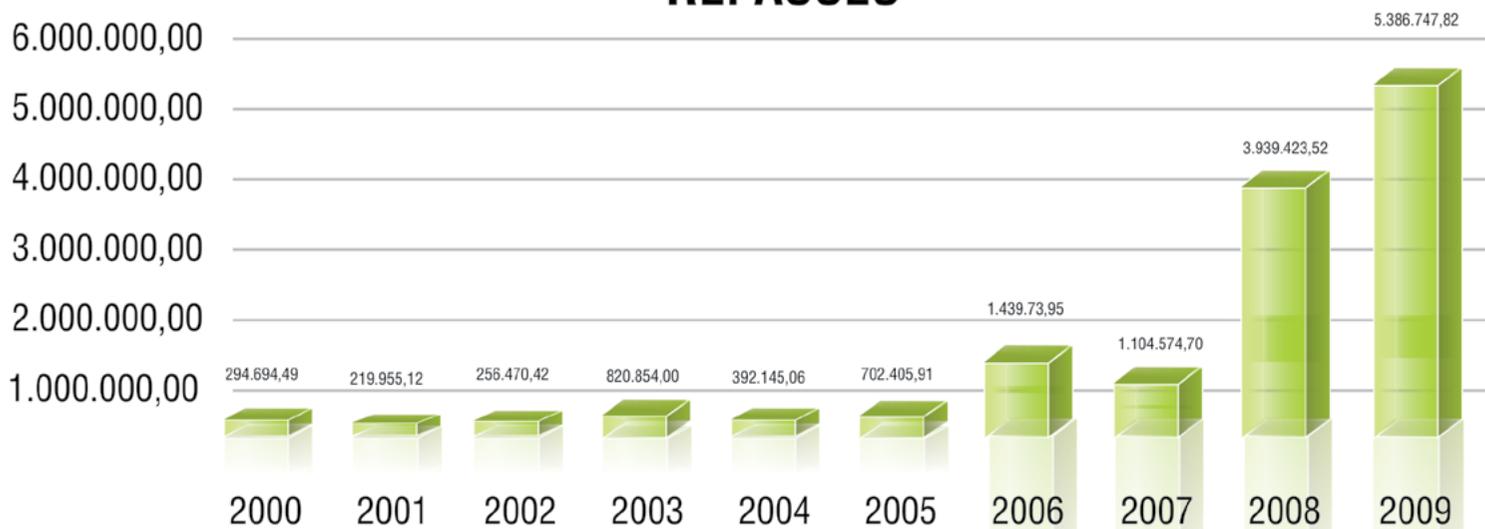




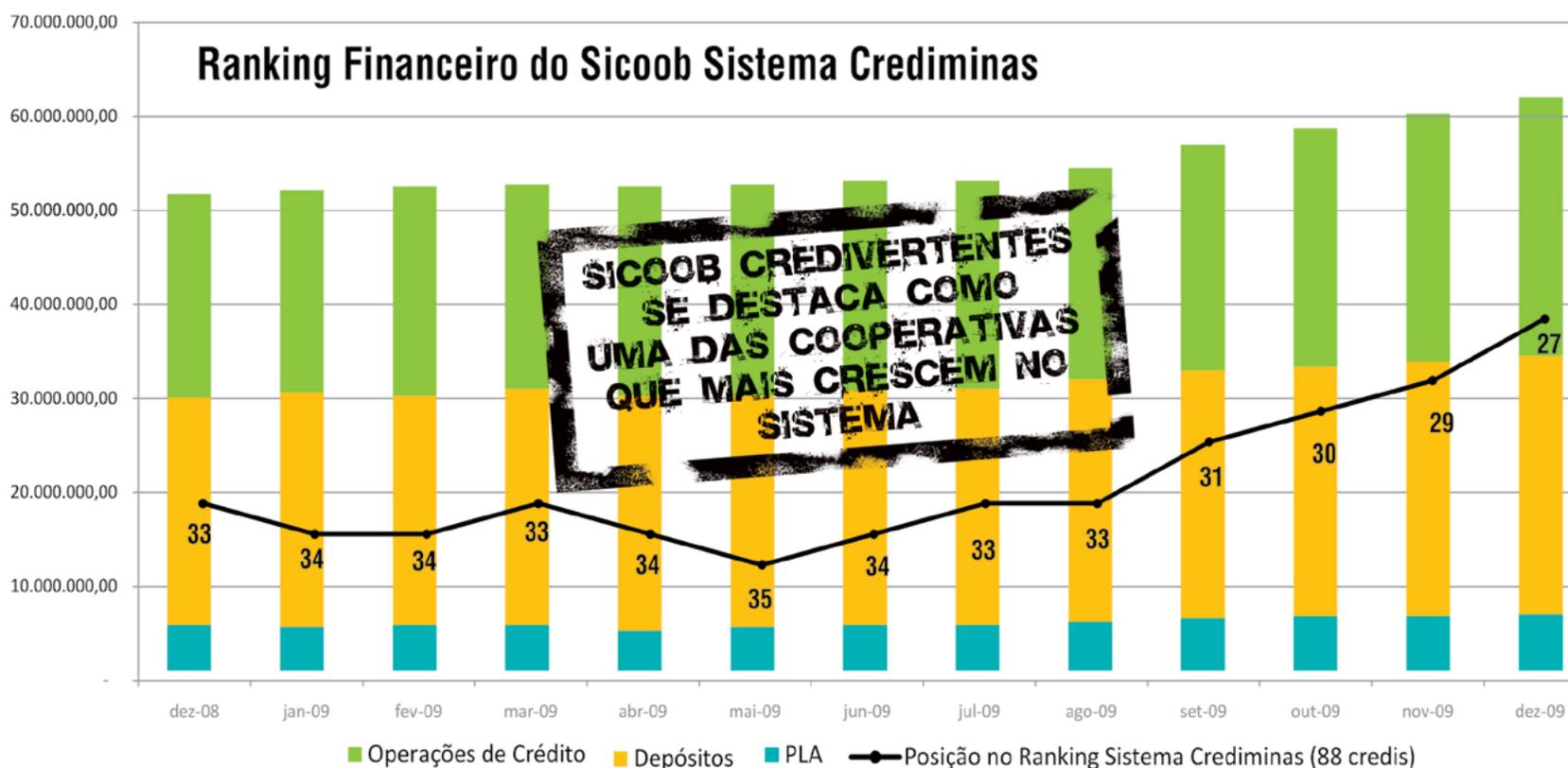
SOBRAS



REPASSES



Ranking Financeiro do Sicoob Sistema Crediminas



FUSÕES E AGLUTINAÇÕES SÃO O FUTURO DO COOPERATIVISMO



Agente faz mais quando une forças

A rapidez com que o mundo se globaliza e as tecnologias evoluem, exigem das empresas cada vez mais profissionalismo e capacidade de processar os investimentos necessários para acompanhar a evolução do mercado. Estamos abertos para tendências e aprender novo, nem sempre é fácil, porém mais cedo ou mais tarde teremos que nos render a elas. Estamos preparados para mudanças e uma condição essencial de sobrevivência num ambiente mercadológico tão competitivo e cada vez mais concentrado.

Alianças estratégicas entre Cooperativas que compartilham objetivos comuns, tem demonstrado que a rentabilidade e competitividade, com estruturas organizacionais financeiramente e economicamente sustentáveis, maior alcance tecnológico, gerando excelentes resultados para seus cooperados e principalmente para as comunidades onde estão instaladas. Exemplos recentes de fusões demonstram que a união de forças tem proporcionado às Cooperativas uma condição extremamente favorável de competitividade no mercado. A fusão entre Unicredi-BHea e Credicom fez surgir uma cooperativa de aproximadamente R\$ 300 milhões de Ativos, R\$ 40 milhões de patrimônio de referência, R\$ 79 milhões de operações de crédito e um total de 23.500 associados. E não é só no sistema de crédito que tem acontecido fusões de

Cooperativas; também, Confepar (Cooperativa de Leite do Norte do Paraná), a Cemil, Minas Leite e a goiana Centroleite se preparam para uma mega fusão que constituirá a maior Cooperativa de Leite da América Latina com mais de 7 milhões de litros de leite por dia. Estas experiências ilustram o objetivo das fusões no Cooperativismo brasileiro: "As aquisições são o caminho para alavancar negócios. Representam ganho de escala, redução de custos e melhores resultados para as cooperativas, que precisam ser mais robustas para expandir patrimônio líquido, alavancar recursos e atender o associado cada vez melhor." (Silvio Giusti – OCB). A tendência é que as Cooperativas sejam mais regionalizadas, somente através das fusões serão reais condições de competição para expandir o leque de produtos e serviços oferecidos aos associados. Para que o Cooperativismo continue crescendo de forma acelerada é necessário que esteja ganhando espaços de outras instituições financeiras (Bancos) para isto é preciso um elevado grau de profissionalismo e fortalecimento interno, neste caso as fusões irão contribuir para dar maior rapidez ao processo. Cooperativas que se anteciparem a estas tendências terão necessariamente melhores condições de avançarem no mercado fazendo mais e melhor seu papel na sociedade, elevando o desenvolvimento às comunidades onde estão localizadas.